

DIRETOR

Cônego José Curvelo Soares

# A DEFESA

Redação e Oficinas — Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 25 de Março de 1953

N. 123

## Vocações Sacerdotais

Pe. José Arruda, C. M.

Para a vida espiritual da humanidade, na ordem atual estabelecida por Deus, o padre é uma necessidade na Igreja. Não se pode imaginar catolicismo sem sacerdócio. Sem padre não há missa, não há sacramentos, não há vida sobrenatural.

Todos os católicos precisam do ministério do padre na vida privada e social. O padre é o elo que une os homens a Cristo.

E' mister um trabalho eficiente e fecundo em favor das vocações sacerdotais. Os católicos por suas orações e por seus donativos devem trabalhar para o aumento do clero. A classe dos muito ricos geralmente não dá padres à Igreja. Falta-lhes o espírito de sacrifício, a dedicação, pois vivem rodeados de muito conforto material.

As vacâncias se encontram na classe média e na classe pobre. Acostumada a sofrer tem melhor idéia do desprendimento necessário à vida sacerdotal.

Choramos a falta de padres e entretanto não sabemos abrir os nossos lábios e a nossa bolsa para conseguir novos ministros de Deus.

No Brasil todos os seminários vivem de esmola, lutando com afinco para manter um número reduzido de seminaristas afim de preencher as centenas de paróquias vagas que não têm vigário.

Não é só este, porém, o único obstáculo às vocações sacerdotais. A desagregação da família, o mau exemplo dos pais, o ambiente familiar destituído do verdadeiro espírito cristão, constituem o maior impedimento à vocação dos filhos para Deus.

Temos uma população de quarenta milhões de homens que se dizem católicos e que receberam o batismo. Pois bem, para cuidar desse rebanho imenso de almas, pouco mais de seis mil padres existem em nossa terra. Nos Estados Unidos, para uma população de 30 milhões de católicos existem trinta e cinco mil padres. Independentemente do meio material mais abastado, só podemos atribuir isto à vida cristã mais intensa. Os católicos de lá são mais sinceros, mais cumpridores dos seus deveres, mais fiéis à sua fé. Aqui os católicos vivem como os não batizados, excessivamente preocupados com os interesses terrenos, sem cogitar muito da vida espiritual.

A França-pátria onde prolifera o divórcio, sendo a dessimilação em várias cidades dessas casas de di-

gênita da Igreja—chora atualmente uma diminuição de vocações numa média de 400 padres a menos por ano.

Quanto a nós nem temos o suficiente para atender às necessidades mais urgentes dos fiéis. Quando na Europa ou nos Estados Unidos, apesar do que lá se chama falta do clero, existe um padre para mil almas, aqui no Brasil um vigário tem a seu cargo dez, quinze e até vinte mil almas. Acrescentem-se a isto as distâncias, o dificuldade de transportes e às vezes até a oposição que se faz ao trabalho do padre.

Os católicos precisam trabalhar muito e de todas as maneiras possíveis para o aumento das vocações.

Se vivermos realmente da vida cristã, praticarmos a virtude, combatermos o pecado, não faltarão em nossas famílias jovens que queiram consagrar-se a Deus. Na família recebe a criança o primeiro incentivo ao sacerdócio, no bom exemplo e nos bons conselhos dos pais.

Pensemos um pouco. Os nossos inimigos lutam, dia e de noite, tramando a desordem, a destruição, e nós dormimos.

Falta-nos força e ideal para a prática do bem. Os interesses da terra agem em nós muito mais eficazmente do que os interesses de Deus.

O Cine Teatro Propriá, é uma casa de diversão que honra Propriá. Muito poucas cidades do interior do norte do país possuem um cinema da imponência, tamanho e relativo conforto do nosso.

Com capacidade para 800 pessoas na platéia, afasta a geral que possue acomodações para mais de 200, o «gigante» da Avenida Tavares de Lyra está, realmente, à altura do nosso progresso e bom gosto. Boa projeção e som, as pessoas que nos visitam sempre levam a melhor impressão.

Iniciativa particular, demovela ao espírito dinâmico e progressista do Sr. Afonso Cavalcante, este cavalheiro que possue uma cadeia de cinemas aqui em Sergipe e em Bahia. Sabe, assim, o Sr. Cavalcante

DATAS	HISTÓRICO	DEVE	HAVER
Fev. 2 — Saldo nesta data.	Recebido de D. Maria da Conceição Sta. Rita valor da arrecadação durante o mês de Janeiro das visitas do Glorioso Santo Antônio conf. publicação, na «A Defesa».	24.188,00	
6 — Pago a Prudencia Capitalização mensalidade presente mês	Pago a Prudencia Capitalização mensalidade presente mês	100,00	10.083,80
7 — Pago folha operários n.º 180	Pago folha operários n.º 180	1.819,00	500,00
7 — Recebido de Antônio Fernandes Brito sua 3a. prest. «Plano Trienal»	Recebido de Antônio Fernandes Brito sua 3a. prest. «Plano Trienal»	70,00	1.000,00
13 — Pago fólio operários n.º 181	Recebido 24º recolhimento das Prestações Semanais	1.812,50	
13 — Pago fólio operários n.º 181	Pago a Otávio Santos mão de obra basculantes para Matriz	500,00	
13 — Pago a Antônio José de Melo proveniente de uma adaptação mixta	Pago a Antônio José de Melo proveniente de uma adaptação mixta	1.800,00	
20 — Pago a Otávio dos Santos mão de obra basculantes p/ Matriz	20 — Pago a Otávio dos Santos mão de obra basculantes p/ Matriz	500,00	
20 — Pago a Rozendo Pereira 25 alqueires de cal para a Matriz	Pago a Rozendo Pereira 25 alqueires de cal para a Matriz	875,00	
27 — Pago fólio operários n.º 183	Pago fólio operários n.º 183	1.662,00	
28 — Pago a Raymundo Aguiar Figueirêdo uma grossa de parafusos	28 — Pago a Raymundo Aguiar Figueirêdo uma grossa de parafusos	1.551,00	
	Pago a Francisco eletricista serviço de electricidade da Capela-Mór da Matriz	45,00	
	BALANÇO	23.377,30	35.841,80
		35.841,80	35.841,80
1953 — Março 1º — Saldo nesta data			23.377,30

Propriá, 30 de Dezembro de 1952

Visto

Pe. JOSE CURVELO SOARES

Vigário

ANTONIO FERNANDES LEITE

Tesoureiro

NOTA: Todos os documentos comprobatórios, acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados, procurarem o Revmo. Snr. Cônego José Curvelo Soares, o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.

## Cine Teatro Propriá

O Cine Teatro Propriá, é uma casa de diversão que honra Propriá. Muito poucas cidades do interior do norte do país possuem um cinema da imponência, tamanho e relativo conforto do nosso.

Com capacidade para 800 pessoas na platéia, afasta a geral que possue acomodações para mais de 200, o «gigante» da Avenida Tavares de Lyra está, realmente, à altura do nosso progresso e bom gosto.

Bôa projeção e som, as

pessoas que nos visitam sempre levam a melhor impressão.

Assim, só temos motivos para bater palmas e realizar a administração do amigo Narbal à frente do Cine Teatro Propriá. Agora mesmo, e o que motivou este comentário, ele acabou de dotar a nossa maior casa de espetáculos de uma pintura moderna e atraente. Já se fazia, aliás, necessária. O pintor Olívio Matias, deu uma prova de ser um mestre do pincel.

O cinema está um primor, assediado e imponente! Bravo Sr. Narbal, parabens! Parabens Sr. Afonso Cavalcante pelo seu bonito cinema!

COSTA NETO

## Resultado das esmolas arrecadadas

nas visitas de Sto. Antônio, durante

o mês de Fevereiro de 1953

DIA	NOMES	A família	Esmolas	Total
1 — D. Carmelita Feitosa de Jesus	150,00	78,00	228,00	
2 — D. Josefa Avelina Nascimento	100,00	92,70	227,20	
3 — D. Maria José Daniels Ramos	100,00	196,70	296,70	
4 — Sr. Antônio dos Santos	100,00	200,00	300,00	
5 — D. Eurides Daniels	100,00	39,00	49,00	
6 — D. Madalena Correia dos Santos	80,00	1,71	81,71	218,00
7 — D. Francisca Ferreira	50,00	112,40	16,40	
8 — D. Maria de Lourdes	70,00	217,30	287,30	
9 — D. Fulina Gois Veloso	100,00	101,00	201,00	
10 — D. João Fernandes de Britto	250,00	135,50	385,50	
11 — D. Maria Joaquina Santana	150,00	154,50	304,50	
12 — D. Aidil Mendes Guimarães	50,00	131,70	181,70	
13 — D. Maria Batista de Jesus	60,00	164,90	224,90	
14 — D. Maria da Conc. Rodrigues	100,00	187,00	287,00	
15 — D. Maria Alves dos Santos	100,00	344,10	444,10	
16 — D. Maria da Pureza dos Santos	50,00	105,40	155,40	
17 — D. Maria Madalena Vieira	55,00	95,40	150,00	
18 — Laice Soares Henriques	300,00	93,60	393,60	
19 — D. Emerita Batista Dória	120,00	274,40	394,40	
20 — D. Acidália Martins de Britto	400,00	175,30	575,30	
21 — D. Ligia Carvalho	120,00	146,40	266,40	
22 — D. Maria Francisca Vitor	70,00	130,30	200,30	
23 — D. Marcolina Santos	70,00	126,60	196,60	
24 — D. Inácio Oliveira	300,00	233,60	533,60	
25 — D. Morenita Vieira	200,00	295,50	495,50	
26 — D. Maria do Céu Santana	50,00	462,30	512,30	
27 — Sr. João B. dos Santos(Bem-ti-vi)	100,00	635,40	735,40	
28 — Sr. Gildásio de Souza Castro	50,00	145,80	195,80	
				9.042,40

A importância supra foi recolhida a Tesouraria da Matriz.

Propriá, 3 de Fevereiro de 1953

Maria da Conceição Santa Rita

Recolhido em 5 de março de 1953.

Pe. José Curvelo Soares

Vigário

Jaçam de «A Defesa» o veículo de suas publicidades.

## A. DEFESA EXPEDIENTE

### DIRETOR

*Pe. José Curvelo Soares  
Conselho Redacional*

*João Costa Neto — Mercedes Amorim — Paulo Almeida Machado — Berilo Tavares Sandes — Manoel Soares Vieira.*

### Redação e Oficinas

*Praca Cel. João Fernandes Britto  
Assinaturas*

*Benefitores Cr.\$50,00  
Simples Cr.\$30,00*

## EVANGELHO

[*São João, cap. 8, vers. 46-53*]

*Naquele tempo disse Jesus aos Judeus: Qual de vós me arguirá de pecado? Se vós digo a verdade, por que não me credes? Aquele que é de Deus escuta as palavras de Deus. Por isso, vós não as escutais, porque não sois de Deus. Responderam os judeus: Não temos nós razão em dizer que tu és saqueirano e tens demônio? Replicou-lhe Jesus: Eu não tenho demônio, mas honro a meu Pai; vós, porém, me injuriastes. Eu não procuro a minha glória; outro há que a procura e faz justiça.*

*Em verdade, em verdade eu vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente. Disseram-lhe então os judeus: Agora conhecemos que estás possesso do demônio; Abraão morreu, e os profetas morreram; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente. Acaso és tu maior do que nosso pai, Abraão, que morreu? e do que os nossos profetas, que também morreram? Quem pretende ser? Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, minha glória nada vale; meu Pai é que me glorifica; aquele que vós dizeis ser vosso Deus; mas não o conheceis; eu porém conheço-o; e se dissesse que não o conheço, seria mentiroso como vós. Mas eu o conheço e ouvindo a sua palavra.*

*Abraão, vosso pai, desejava ansiosamente ver o mundo, viu-o e exultou de alegria. Disse amanhã então os judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos digo: Antes que Abraão fosse feito, eu sou. A estas palavras pegaram em pedras para lhe atirarem; Jesus, porém, se ocultou e saiu do templo.*

*Quem de vós poderá acusar-me de pecado?*

*Assim falou Jesus aos judeus, com plena confiança. Poderemos dizer o mesmo?*

*Se os homens não nos acusam, acusa-nos a consciência. Somos miseráveis padeiros. Moi, de sobra temos para nos arrependermos das nossas culpas. Detestemos as nossas falas pela contrição.*

*I — Motivos da contrição:*

*1. A magesfáde e a bondade de Deus ofendida;*

*2. A enormidade do pecado que acha a Deus na sua potência e na sua perfeição.*

*Qualidades de contrição:*

*1. A contrição deve ser sobrenatural no seu princípio e nos seus motivos;*

*2. deve ser inferior, porque é uma dor da alma e do corpo;*

*3. deve ser soberana e universal, isto é: deve ser a maior de todas as dores e estender-se a todos os pecados;*

*4. deve ser eficaz ou encerrar o bom propósito de não mais pecar.*

*A contrição é necessária no momento da confissão; é necessária depois da confissão; é necessária durante e toda vida.*

*Quem verdadeiramente se arrependeu do mal feito, continuamente o declara.*

*A lembrança de que offendemos a Deus sumamente bom e amável nos deve fazer chorar toda a vida, como fizeram S. Pedro e S. Madalena.*

*Estamos nas vésperas do grande dia da comunhão pascal. Preparamos-nos para receber a Jesus por uma confissão sincera e salvadora dos nossos pecados.*

*Ponhamos em estada de podermos perguntar ao mundo: quem de vós pode acusar de ingratitude a Deus, de infidelidade ao cumprimento dos meus deveres de cristão?*

*Cristo triunfou do mundo pela pureza da sua vida. Tardem nós triunfaros, levando uma vida irreverente.*

*A confissão é o grande meio de regeneração que Jesus, na sua misericórdia, nos deixou.*

*Apoveitemos-nos dela porque é o único que nos pode dar a paz e nos pode tornar felizes.*

### Graca alcançada

*Clotilde Barbosa de Oliveira, agradece ao glorioso Sto. Antonio uma graca alcançada.*

*(Envia Cr\$10,00)*

### Roteiro da felicidade

*Todo mundo quer ser feliz. A felicidade é uma exigência da natureza humana. Podem notar que tudo o que fazemos o fazemos para a nossa felicidade.*

*Muitos procuram a felicidade no dinheiro; mas se de de dinheiro, mais perigos, mais inquietação... mais infelicidade.*

*Outros procuram a felicidade nos prazeres sensíveis e até no pecado. Mas, os prazeres sensíveis materializam, embrutecem, degradam, corrompem... tornando o homem infeliz.*

*Onde está a felicidade?*

*Se um homem fosse com-*

## Fale certo

## País da carestia

*Secção dirigida por:*

*Paulo Almeida Machado  
Bacharel em Filosofia*

*Mais uma vez aqui estou, leitor amigo, para uma palestra que outra finalidade não tem senão defender os direitos da gramática, e esclarecer os seus deveres para com ela.*

*Já falamos sobre concordância do verbo haver, ser e fazer.*

*Hoje podemos acrescentar a do verbo dar (horas) e parecer (seguido de infinitivo).*

### Verbo Dar.

*Este verbo seguido na frase da palavra horas, pode ser usado indiferentemente no singular ou no plural. Ambas as frases, são corretas.*

*Deu cinco horas.*

*Deram cinco horas.*

*Por que isso, pergunta-me você? Porque varia o modo da análise. Assim, no primeiro caso, o sujeito é indeterminado, é o tempo, no segundo caso, porém, é cinco horas e o verbo dar*

*está empregado no sentido de soar, tocar, marcar: Daram cinco horas, isto é, soaram, bateram, cinco horas.*

— »

*Quanto ao verbo parecer, seguido de infinitivo, podemos usar de dupla concordância:*

*1a) Pessoal — concordando com o infinito — Neste caso o infinito que o segue é impessoal.*

*Ex: Os LIVROS PARECERAM ser bons.*

*Nota: Seria grave erro dizer: Os livros PARECERAM SEREM bons.*

*2) Impessoal — na terceira pessoa do singular — aqui deve variar o infinito que passa a ser pessoal. Ex.: Os livros pareceram SEREM bons.*

*Por que isto? Quem nunca ouviu dizer: Os livros parecia,*

*Lá vem você com os seus porquês. Não percebe que a frase está inversa, e que deve ser assim:*

*Parecia os livros serem bons*

— »

*Quem não entendeu estas explicações? Vcêes parecem terem entendido. Até logo mais, pois já deram nove horas.*

*Não se esqueça de que poderá dizer até — DEU TRINTA HORAS. Provará ter conhecimentos gramaticais e cur de louco! TAMBÉM.*

*Quem não entendeu estas explicações? Vcêes parecem terem entendido. Até logo mais, pois já deram nove horas.*

*Não se esqueça de que poderá dizer até — DEU TRINTA HORAS. Provará ter conhecimentos gramaticais e cur de louco! TAMBÉM.*

*Quem não entendeu estas explicações? Vcêes parecem terem entendido. Até logo mais, pois já deram nove horas.*

*Não se esqueça de que poderá dizer até — DEU TRINTA HORAS. Provará ter conhecimentos gramaticais e cur de louco! TAMBÉM.*

*Quem não entendeu estas explicações? Vcêes parecem terem entendido. Até logo mais, pois já deram nove horas.*

*Não se esqueça de que poderá dizer até — DEU TRINTA HORAS. Provará ter conhecimentos gramaticais e cur de louco! TAMBÉM.*

*Quem não entendeu estas explicações? Vcêes parecem terem entendido. Até logo mais, pois já deram nove horas.*

*Não se esqueça de que poderá dizer até — DEU TRINTA HORAS. Provará ter conhecimentos gramaticais e cur de louco! TAMBÉM.*

*Quem não entendeu estas explicações? Vcêes parecem terem entendido. Até logo mais, pois já deram nove horas.*

*Não se esqueça de que poderá dizer até — DEU TRINTA HORAS. Provará ter conhecimentos gramaticais e cur de louco! TAMBÉM.*

*Quem não entendeu estas explicações? Vcêes parecem terem entendido. Até logo mais, pois já deram nove horas.*

*Não se esqueça de que poderá dizer até — DEU TRINTA HORAS. Provará ter conhecimentos gramaticais e cur de louco! TAMBÉM.*

*Quem não entendeu estas explicações? Vcêes parecem terem entendido. Até logo mais, pois já deram nove horas.*

*Não se esqueça de que poderá dizer até — DEU TRINTA HORAS. Provará ter conhecimentos gramaticais e cur de louco! TAMBÉM.*

*Durante de ônibus, vivemos um regime econômico desconjuntado, que sobreviveu apenas graças à abundância do solo. Tudo nos foi dado pela agricultura que, com seus processos coloniais, podia mesmo assim conseguir a moeda estrangeira necessária à cobertura de tudo o que, no exterior buscávamos, desde a linha de coser até o automóvel.*

*Desequilibrada que foi esta equação, por ocorrências interiores, ingressamos num torvelinho de elevação do custo da vida que não esmorece, mas, ao contrário, mais desenvolve sua velocidade já que não desapareceram as causas que lhe dera origem. Quais sejam essas causas é o ponto de divergência entre os homens de governo e os de negócios. Enquanto estes são acusados de ganância, aquela é imputada uma administração tortuosa e demagógica. Para ter como aceito e aprovado o espírito de lucro, desmedido dos primeiros, ter-se-ia de provar que a produção é suficiente e que a alta do mercado provém de um jôgo de preços. Atente-se, no entanto, para a realidade produtora do país, para as áreas diminutas de plantio, para as cifras que exprimem os resultados das safras, para as importações vergonhosas que o Brasil tem feito, comprando alimentos nos países estrangeiros, e ver-se se existe ou não penúria de meios de subsistência nesta terra de tão grandes possibilidades. Quem ouvar negar tais causas como responsáveis pela alta geral tentará derrotar a lei natural e inflexível da oferta e da procura.*

*Complete-se, agora, o espetáculo que o regime social esterilizou incendo o país de organizações controladoras e intrusas, recolhendo taxas em abundância e entravando a produção por todos os meios.*

*Levantamentos procedidos informam que de cada*

*1000 cruzeiros arrecadados pelos Institutos de Previdência Social, 810 se destinam à pagar seus funcionários e a erigir seus alterosos edifícios!*

*Quem pretender negar tais realidades cusará negar evidências constatadas por todos aqueles que desangrados em seus salários não recebem a assistência para a qual, teoricamente, tais entidades foram destinadas.*

*A incidência de toda esta tributação desbragada, de todo esse mecanismo de miragem, com seu lastro infuso de arrecadações, originou a crise do Brasil de hoje; crise de demagogia, desenfreada com seu cortejo funebre de repercussões através do plano econômico que deram ao país a triste primazia de ser o 1º no mundo em matéria de carestia.*

*(Transcrito do «Consultor do Comércio», de 16-1-1953.)*

*«Aquele que aplica um castigo estando irritado, não corrige, vinga-se»*

## LOJA PROGRESSO

*DE  
José Perera de Castro*

*Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumaria Pastas escolares, etc.*

## Preços Excepcionais

*Av. Graco Cardoso 11A.*

*Propriá Sergipe*

## LOJA AVENIDA

*(Filial de Gonçalves & Cia. Ltda.)*

*Tecidos em geral e seus artefatos, chapéus*

*calçados.*

*Sortimento variado e sempre renovado*

*VENDE À VAEJO AO PRÉCO DE ATACADO*

*Avenida Maynard Gomes, 46*

*PROPRIA' - SERGIPÉ*

# Viajando pelo sertão

Em dias do mês passado estivemos viajando pelo sertão de Alagoas. Com os olhos aguçados ao panorama sempre variado que se nos ia oferecendo, ora ignorávamos se marchavam em direção ao sul ou ao norte, mas, inteligentemente, seguros ao «fio da meada», nas palestras desencumbiamos de maneira extraordinária, tanto assim que em cada ponto que o omnibus para varecebiamos sempre um afável e simpático adeus... Viajaram penosa, subindo serras e mais serras, abafados por um calor terrível, somente no gracejo com os companheiros encontravamo motivo para esquecer a falta de conforto ali existente. Mas, não temos uma espécie de «cachaca» por viagens!

Dai toda vez que fazímos ponto de parada, ficavamo a comentar com os nossos botões o que há pouco havíamos observado, e, cada um minuto de demora fazia aumentar a ansiosa ansiedade por ver coisas diferentes. Curioso de tudo é que em cada logarejo nas reuniões que tomavamo parte falava-se exclusivamente sobre chuva. De fato, naquelas feijoas cada vérice dos trabalhadores que subiam e desciam do nosso veiculo, muitos delegracias à generosidade do matólista — com a quantia da passagem incompleta, notava-se apesar do sorriso franco e a «santa» paciencia, como que eles estivessem sofrendo de mal incurável.

Equipados de enormes trouxas e, ainda, da inseparável foice para o serviço de broca, os heróicos e otimistas sertanejos caminhavam veredas em fora espalhando a notícia que havia chovido em tal parte e que as chuvas não tardavam em «suas» terras, enquanto nós procuravamos em vão esquecer o sofrimento que ia n'alma daquelas conformadas criaturas... Como se estivéssemos comungando de um só ideal, quase o de ver esas chuvas cairem em aquelas terras tão ressequidas por onde passavamo, eis que de volta encantramos tudo menos

## Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

SESSÃO DE DIRETORIA: — Aos 11 dias do mês de março de 1953, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SE RETARIA: — Expediente — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Brito.

### ASSUNTO IMPORTANTE

#### SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL—SENAC—QUATRO ANOS DE FUNCIONAMENTO NESTA CIDADE

Na segunda feira (p. p.) 9, do corrente, foram iniciadas as aulas do SENAC—Núcleo Regional de Propriá, dos cursos de «APRENDIZAGEM ELEMENTAR» e «AUXILIAR DO COMÉRCIO», comparecendo mais de (60) sessenta alunos, de ambos os sexos, já selecionados.

O digno e operoso Monitor dos Cursos Professor Manuel Ferreira Rocha, tem sabido manter verdadeira ordem e respeito aos alunos do SENAC, elevando, assim, o seu co-sujeito cidadão, aelos não menos dignos. Professores Srs. Ercilio Tavares Sanches e Aloisio José dos Santos.

Os resultados práticos obtidos pelos auxiliantes do Comércio local, com a manutenção dos referidos cursos, nesta cidade, durante quatro anos, inúmeras, eternamente, brilhantemente, a Benemerência do SENAC em Propriá.

Congratulamo-nos, portanto, com o ilustre Professor Dr. Carlos Alberto Barros Sampaio, d. d. Diretor Geral do SENAC, em Sergipe, que, em breve hora, trouxerá, até esta cidade, o ensino prático, comercial, melhorando, deste modo, a cultura especialidade dos auxiliares do comércio de Propriá.

Propriá, 12 de março de 1953.

(A) A. DIRETORIA

## Judicador profissional

### MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clinica Médico - Cirurgia.

Doenças de Senhoras —

Partos — Operações — Ser-

### DR. NELSON D'AVILA MELO

Fx-interno na Maternidade "Climério de Oliveira" e

de "Pronto Socorro" da Bahia.

Partos—Doenças de Senhoras e Operações.

Residencia : Av. Augusto Maynard — Cons. Av. Augusto Maynard.

DR. HERALDO DE MOURA BARROS

Clinica Médica—Consultório : Av. Cel. Augusto

Maynard, 7

Residencia : Rua Getúlio Vargas, 93.

ha dúvida de que está nas páginas imorais do CRUZEIRO. NOITE ILUSTRA-DA e companheiras de imoralidade, jujeira e corrupção!

Onde está a origem desses crimes?

Em muitas causas. Não

## COMUNICAÇÃO

Tiremos a satisfação de receber dos «Rio Branco Esporte Club», de Capela, distinta circular comunicando a eleição e posse de sua nova diretoria.

Agradecendo, apresentamos São Valerio Club, os nossos votos de progresso e vida.

Circular n° 1 de 1 de 2 1953

Capela, 1 de Fevereiro de 1953

Ilmo. Sr.

Tenho a grata satisfação de levar ao conhecimento de V. S. que em sessão ordinária do Conselho Deliberativo deste Clube, foram eleitos os poderes do Rio Branco Esporte Clube, e de Centro de Cultura Rio Branco adstrito ao mesmo, os quais foram empossados dia 25 de fevereiro do mês, que regerão os destinos desta instituição, no período de 25 de Janeiro de 1953, ficando assim constituídos:

CONSELHO DELIBERATIVO

Junarez Oliveira Leal — Presidente

Manuel Cardoso Souza — Vice-Presidente

Luiz de Almeida Mendonça — Secretário

Membros:

José Cardoso Souza — Francisco Muniz da Mota

José Vieira — João de Souza Salomão

Plínio Soares de Melo — Francisco Cardoso Pacheco

Francisco José dos Santos — Aurélio Cabral Melo

Adroaldo Campos Filho — José Francisco Leite

José Vieira Mota — Padre Cardoso Souza

José Vieira Lemos — Honório Leal

Tedônio Andrade — Manuel Melo — Mezes

Jackson Alves de Carvalho — Carlos Almeida Mendonça

Suplentes: Luiz Gomes — José Guimaraes Cabral

Juarez Feitosa — Jesé Guimaraes Cabral

DIRETORIA

Jackson Alves de Carvalho — Presidente

Plínio Soares de Melo — Vice-Presidente

Auxiliares:

José Vieira — Francisco José dos Santos — Tesoureiro

João de Souza Salomão — Diretor Suplante

Paulo Cabral Melo — Diretor Geral

Tedônio Andrade — Assessor

Ary Cabral Vieira — Director de Volley Ball

Lealdo Rocha — Director de basket ball

Manuel Cardoso Souza — Director de Turfe

Antonio Correia Oliveira — Director Busão

Serviço de Alto Falante

Gilberto Souza — Técnico e locutor Chefe

Gifone Santana — Auxiliar

CONSELHO FISCAL

José Vieira Mota — Presidente

José Vieira Lemos — Membro

Honorino Leal — Membro

Aurélio Alves Melo — Suplente

Bianor Teles de Melo — Suplente

Certo de que esta Diretoria continuará merecendo a mesma atenção e confiança que sempre mereceram as anteriores, antecipo os meus agradecimentos e destina consideração

Pelo Rio Branco

José Vieira — Secretário

FENTISTAS

DR. AMINTAS R. NUNES

Cirurgião Dentista da I. A. P. E. T. C. — Clínica em General Pontes fixas, Roach —

Dentaduras anatômicas confeccionadas inteiramente de acrilico, pela técnica mais moderna.

Cons. e residencia: Rua Boa Vista, 30 — Horário: 8 à 12 horas e 15 às 17 horas

— Horário Especial para comercários e operários.

AI VOGADO

DR. JOSIAS F. NUNES

Causas cíveis, comerciais

ortopédicas, criminais, trabalhistas.

Cons. e residencia: Rua Boa Vista, 30 — Horário: 8 à 12 horas e 15 às 17 horas

— Horário Especial para comercários e operários.

PROPRIA SERGIPÉ

Causas cíveis, comerciais

ortopédicas, criminais, trabalhistas.

Cons. e residencia: Rua Boa Vista, 30 — Horário: 8 à 12 horas e 15 às 17 horas

— Horário Especial para comercários e operários.

PROPRIA SERGIPÉ

Causas cíveis, comerciais

ortopédicas, criminais, trabalhistas.

Cons. e residencia: Rua Boa Vista, 30 — Horário: 8 à 12 horas e 15 às 17 horas

— Horário Especial para comercários e operários.

PROPRIA SERGIPÉ

Causas cíveis, comerciais

ortopédicas, criminais, trabalhistas.

Cons. e residencia: Rua Boa Vista, 30 — Horário: 8 à 12 horas e 15 às 17 horas

— Horário Especial para comercários e operários.

PROPRIA SERGIPÉ

Causas cíveis, comerciais

ortopédicas, criminais, trabalhistas.

Cons. e residencia: Rua Boa Vista, 30 — Horário: 8 à 12 horas e 15 às 17 horas

— Horário Especial para comercários e operários.

PROPRIA SERGIPÉ

Causas cíveis, comerciais

ortopédicas, criminais, trabalhistas.

Cons. e residencia: Rua Boa Vista, 30 — Horário: 8 à 12 horas e 15 às 17 horas

— Horário Especial para comercários e operários.

PROPRIA SERGIPÉ

Causas cíveis, comerciais

ortopédicas, criminais, trabalhistas.

Cons. e residencia: Rua Boa Vista, 30 — Horário: 8 à 12 horas e 15 às 17 horas

— Horário Especial para comercários e operários.

PROPRIA SERGIPÉ

Causas cíveis, comerciais

ortopédicas, criminais, trabalhistas.

Cons. e residencia: Rua Boa Vista, 30 — Horário: 8 à 12 horas e 15 às 17 horas

— Horário Especial para comercários e operários.

PROPRIA SERGIPÉ

Causas cíveis, comerciais

ortopédicas, criminais, trabalhistas.

Cons. e residencia: Rua Boa Vista, 30 — Horário: 8 à 12 horas e 15 às 17 horas

— Horário Especial para comercários e operários.

PROPRIA SERGIPÉ

Causas cíveis, comerciais

ortopédicas, criminais, trabalhistas.

Cons. e residencia: Rua Boa Vista, 30 — Horário: 8 à 12 horas e 15 às 17 horas

— Horário Especial para comercários e operários.

PROPRIA SERGIPÉ

Causas cíveis, comerciais

ortopédicas, criminais, trabalhistas.

Cons. e residencia: Rua Boa Vista, 30 — Horário: 8 à 12 horas e 15 às 17 horas

# CR. \$50.000,00 para o Ginásio Diocesano de Propriá

O GOVERNO DO ESTADO acaba de fazer por intermédio do Deputado Martinho Dias Guimarães, o pagamento da primeira quota do auxílio para a construção do prédio próprio do Ginásio.

O Revmo. Diretor já telegrafou ao Sr. Arnaldo Rölemburg Garcez, Governador do Estado, manifestando seu reconhecimento e a sua confiança na colaboração do seu Governo.

Do Deputado Martinho Guimarães o Revmo. Cenego José Soares recebeu o seguinte telegrama:

Tenho grande satisfação haver recebido Governador Arnaldo Garcez quantia cincuenta mil czs referente auxílio estado para o Ginásio Diocesano Propriá pt acabo remeter importância intermédio nosso conterraneo Manoel Bomfim para lhe ser entregue pt Sinto alegria ver aspirações Propriá serem realizadas pt abs.

Martinho Guimarães

## NOTAS E COMENTARIOS

Como noticiamos em número anterior, o aniversário do Revmo. Vigário Cenego José Soares, Vigário da Paróquia, ocorrido no dia 15 deste, decorreu como ele sempre deseja, na intimidade, havendo de ato público, apenas a missa em ação de graças celebrada na Matriz, às 7 horas, com grande comparecimento de associações religiosas e seus amigos. Não obstante, o S. Revmo. pôde sentir como é estimado pelos seus paroquianos, em face das significativas manifestações de apreço que recebeu.

Como é hábito, o S. Reverendíssimo só recebe manifestações públicas, no dia 2 de Agosto, data de seu aniversário de ordenação sacerdotal, porque feitas à pessoa do sacerdote.

A CESTARIA MARIZA, a novel fábrica de móveis de vime de propriedade do nosso amigo Gileno Oliveira, à Avenida Maynard Gomes, vem, indiscutivelmente, fazendo altos negócios, pelos bons preços, qualidades e variedade de suas criações.

Agora mesmo visitamos a sua nova exposição, onde

está sendo exibido um artístico grupo de fibra de caroá. Não resta dúvida que pela sua beleza e fino acabamento, essa sua nova criação é um orgulho para a sua indústria que está, assim, habilitada a satisfazer a mais exigente clientela.

Parabenizando o dinâmico Gileno, fazemos votos por novas vitórias de sua indústria.

O espetáculo dos aguadeiros pelas ruas de Propriá, abastecendo a população do precioso líquido, é sem dúvida, uma chaga vergonhosa para uma cida de como a nossa que gosta tanto alto conceito por aí a fora.

Não vamos falar dos motivos porque até agora não temos água encanada.

O comentário de hoje é sobre um abuso de que já falamos em outra ocasião e que, infelizmente ainda, perdura até que venha causar um acidente de consequências graves, para que se tome uma providência.

Sobre os burros que carregam água, todo mundo vê, indignado, esses burros andando à solta pelas ruas feridas. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está

em companhia de seus pais, passando alguns dias de

ferias. O jovem patrício a-

encontra-se entre nós o distinto engenheirando Jó-  
sias Nunes Filho que está